

Jornal do Comercio (PE) - 23/8/2011

Renovação pode ser mais viável

Um dos nomes mais respeitados do setor elétrico, o professor José Goldemberg afirmou ontem que o governo acertaria mais se prorrogasse as concessões das empresas geradoras, transmissoras e distribuidoras de energia. Os contratos em questão estão vencendo em 2015 e respondem por 30% da geração, 80% da transmissão e 40% da distribuição de energia do Brasil. O governo federal formou um grupo de trabalho para discutir o assunto. A prorrogação das concessões, segundo Goldemberg, deveria estar atrelada a algumas condições para obrigar as empresas públicas a ficarem mais eficientes, como por exemplo, ter uma quantidade de funcionários definida por megawatt (de energia) gerado, comentou.

O professor disse que a energia não vai ficar mais barata, caso o governo faça um leilão para todos os empreendimentos cujas concessões vencem em 2015. "A geração só corresponde a 30% do custo final da energia. Então, não procede o raciocínio de que a realização do leilão deixaria a tarifa mais baixa", comentou. No leilão, os empreendimentos passariam a ser explorados por quem ganhasse a concorrência para prestar o serviço. Hoje muitas dessas concessões são de empresas públicas, como a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf).

A argumentação de que a energia ficaria mais barata com o fim das concessões está sendo defendida pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Paulo Skaf. "A discussão sobre esse assunto se divide em dois grupos: o setor privado que deseja explorar as concessões e as empresas públicas que estão sendo corporativas", disse, acrescentando que essa é uma decisão que o governo federal deverá tomar nos próximos anos. Goldemberg foi um dos palestrantes do painel Tendências Globais e Desafios Locais para a Expansão da Oferta de Energia, realizada no Evento **Brazil Energy Frontiers**, que ocorreu ontem na capital paulista. Na palestra, ele fez um apanhado do setor elétrico brasileiro argumentando que "até 2030 a matriz energética brasileira será potencialmente renovável". "A única energia que vai continuar com o seu custo crescente é a nuclear por causa da segurança", revelou Goldemberg. Ele também destacou que o governo federal deveria copiar experiências como a americana que veta a venda equipamentos sem uso eficiente da energia.